

Brasil está próximo de voltar ao topo de atividade

PIB da Indústria ainda com dificuldades de superar a década perdida

Atividade industrial gaúcha iniciou o segundo semestre em expansão

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Brasil está próximo de voltar ao topo de atividade

O PIB do Brasil cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, o quarto trimestre consecutivo de alta. Cabe mencionar que as altas dos dois trimestres anteriores foram revisadas para cima (4ºT/21: de +0,7% para +0,8%; 1ºT/22: de +1,0% para +1,1%). Com isso, a atividade econômica do País está 3,0% acima do patamar pré-pandemia (4ºT/19). Além disso, a economia brasileira voltou ano nível de 2014 e está apenas 0,3% abaixo do pico da série histórica (1ºT/14).

Os Serviços puxaram o crescimento com avanço de 4,5% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com os melhores resultados vindos de Outras atividades de serviços (+13,6%), onde estão computados os serviços presenciais, que estavam represados durante a pandemia, como os restaurantes e hotéis, por exemplo. Em sentido contrário, houve retração na Agropecuária (-2,5%) que foi afetada pelas quedas nas safras de soja (-12,0%) e arroz (-8,5%). Por outro lado, houve aumento no milho (+27,0%) e café (+8,6%), bem como uma contribuição positiva da pecuária, com destaque para os bovinos.

De maneira geral, os resultados do PIB do segundo trimestre vieram em linha com a expectativas positivas que construímos após a divulgação dos dados do primeiro trimestre. O bom desempenho da economia decorreu principalmente da melhora nas condições de

renda da população, seja pela continuidade na geração de postos de trabalho – com maior participação de empregos formais – e pelo aumento da renda disponível via redução de impostos federais de alguns produtos (IPI, PIS/PASEP e Cofins), bem como pelas medidas extraordinárias do Governo Federal (Saque Extraordinário do FGTS e adiantamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS).

Para o próximo trimestre ainda esperamos um resultado positivo, pela continuidade da melhora do mercado de trabalho, redução de impostos sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, bem como pelos auxílios aprovados recentemente (aumento temporário do Auxílio Brasil para R\$ 600, aumento do vale-gás, auxílio para caminhoneiros e taxistas). Entre os fatores que podem pesar negativamente, podemos citar: 1) a incerteza trazida pelas eleições pode adiar investimentos; 2) a taxa de juros em patamar elevado e seus efeitos defasados sobre a economia; e 3) o cenário internacional mais adverso, com economias em desaceleração e juros em alta. Contudo, esses fatores devem impactar mais significativamente o crescimento do quarto trimestre.

Levando tudo isso em conta, **atualizamos nossa projeção de PIB para o final de 2022 de 2,0% para 2,8%**, o que é compatível com uma alta na margem de 0,5% no terceiro trimestre e queda de 0,3% no quarto trimestre.

PIB da Indústria ainda com dificuldades de superar a década perdida

O PIB da Indústria no segundo trimestre de 2022 avançou 1,9% na comparação com o mesmo período de 2021. O maior crescimento foi em Energia e saneamento (+10,8%), influenciado pelo desligamento das usinas térmicas e maior utilização de energias renováveis, que são mais baratas. A Construção (+9,9%) também teve forte alta, corroborada pelo aumento do número de pessoas ocupadas no setor, e a Indústria de transformação (+0,5%) cresceu após três trimestres de queda, em especial pelo avanço na produção de Derivados do petróleo, Couros e calçados e Químicos. Por fim, a Indústria extrativa recuou 4,0%, com as reduções na extração de minérios ferrosos, petróleo e gás.

Se podemos comemorar que o PIB brasileiro se aproxima do seu pico histórico, esse não é o caso da indústria, que está 10,5% abaixo do pico alcançado em 2013. Sendo que a Transformação e a Construção permanecem abaixo do nível registrado em 2010.

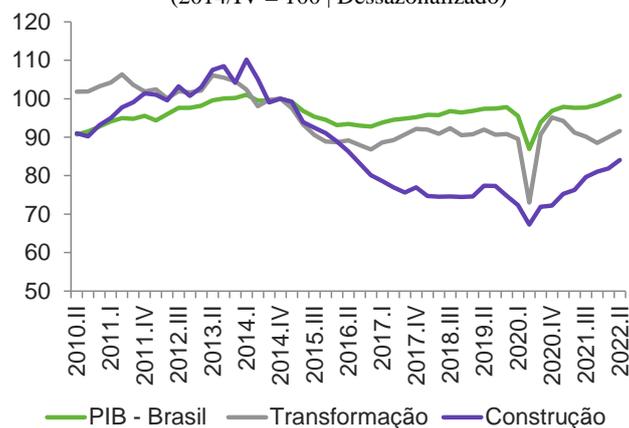
Ambos segmentos já retomaram o nível pré-pandemia, mas ainda não recuperaram as perdas provocadas pela crise de 2015 e 2016. A má gestão das finanças públicas e a tentativa de realizar um experimento heterodoxo com a economia brasileira foi

muito pior do que uma pandemia em termos de custos econômicos.

Depois de crescer 4,5% em 2021, **esperamos que a indústria avance 1,0% em 2022**, tendo como principais destaques as Indústrias Extrativa e da Construção.

PIB Brasil: Total, Indústria de Transformação e Construção

(2014/IV = 100 | Dessazonalizado)



Fonte: IBGE.

Atividade industrial gaúcha iniciou o segundo semestre em expansão

O emprego industrial cresceu pelo 26º mês seguido em julho.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu 2,5% em julho comparativamente a junho, feito o ajuste sazonal, de acordo com a pesquisa Indicadores Industriais do RS da FIERGS. Foi a segunda alta seguida e a maior taxa desde dezembro de 2020, o que levou o índice de atividade do setor ao nível mais elevado desde outubro de 2014, 12,1% acima de fevereiro de 2020 (pré-pandemia).

Com comportamentos distintos das seis variáveis que o integram, o desempenho bastante positivo do índice no mês foi creditado às compras industriais (+9,3%), que têm mostrado – e levado ao IDI/RS – muita volatilidade em função das dificuldades que o setor tem enfrentado na cadeia de suprimentos. A massa salarial real (+2,2%) e o emprego (+0,6%), que registrou o 26º avanço seguido, também cresceram, enquanto o faturamento real (-0,9%), as horas trabalhadas na produção (-0,4%) e a utilização da capacidade instalada-UCI (-0,5 p.p.), com grau médio de 80,4%, caíram.

Em bases anuais, o IDI/RS registrou, em julho de 2022, o 23º crescimento seguido na comparação com o mesmo mês do ano anterior: 5,3%. No acumulado de janeiro a julho, o nível de atividade foi 4,5% maior que no mesmo período de 2021, com cinco dos seis componentes mostrando crescimento: horas trabalhadas na produção (+8,6%), massa salarial real (+7,8%), emprego (+6,5%), compras industriais (+4,6%) e faturamento real (+4,0%). Apenas a UCI registrou queda (-1,1 p.p.).

Setorialmente, o quadro é heterogêneo no acumulado do ano até julho. Entre os dezesseis setores da indústria gaúcha analisados, nove mostraram resultados positivos. Os crescimentos do nível de atividade de Couros e calçados (+13,2%), Veículos automotores (+14,8%), Máquinas e equipamentos (+10,0%) e Tabaco (+19,5%) são os destaques pelas contribuições dadas à indústria como um todo. O lado negativo mostrou as quedas de Produtos de metal (-3,3%), Móveis (-6,3%) e Metalurgia (-11,0%) como as mais importantes.

Os resultados dos Indicadores Industriais do RS de julho mostraram o desempenho negativo das variáveis mais diretamente relacionadas à produção, sugerindo, a despeito da segunda alta seguida do IDI/RS na margem, a continuidade do movimento oscilatório que vem marcando o comportamento do setor ao longo do ano. De fato, os entraves nas cadeias de suprimentos, em grande medida, tornaram mais volátil a série de dados da atividade industrial no estado, num cenário que combina inflação e juros elevados com medidas de estímulos à demanda, aumento das exportações de manufaturados e bom desempenho do agronegócio brasileiro.

A perspectiva para os próximos meses é de manutenção desse quadro, mas com maiores restrições em função dos efeitos defasados da política monetária e o aumento da incerteza com as eleições.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

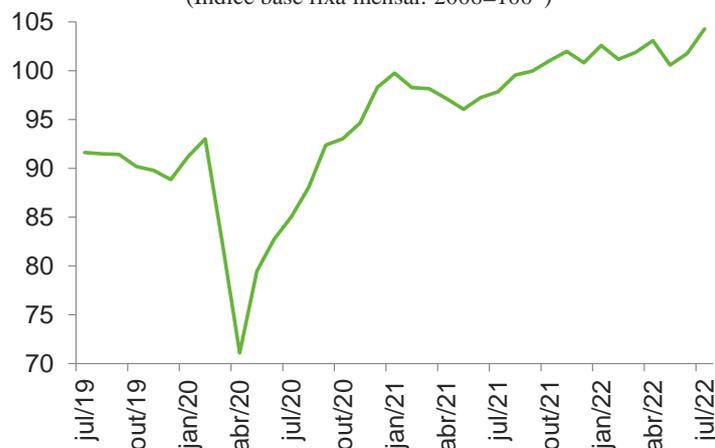
(Julho de 2022)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	2,5	5,3	4,5
Faturamento real	-0,9	5,3	4,0
Horas Trabalhadas na produção	-0,4	7,9	8,6
Emprego	0,6	7,3	6,5
Massa salarial real	2,2	13,8	7,8
UCI (em p.p.)	-0,5	-3,7	-1,1
Compras Industriais	9,3	8,8	4,6

* Série dessazonalizada

Índices de Desempenho Industrial – RS

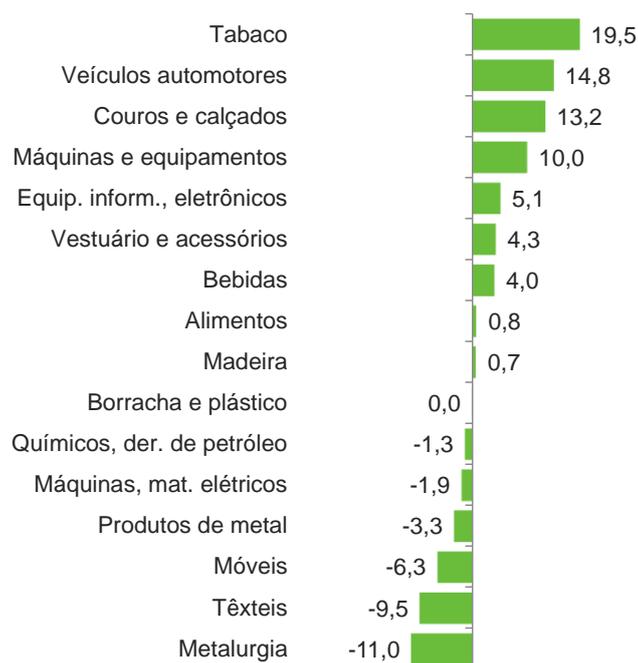
(Índice base fixa mensal: 2006=100*)



* Série dessazonalizada.

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-jul 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	1,3
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	1,0
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	3,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	2,8
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,536
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,847
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	13,0
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,5	146,1	61,0
Indústria	23,9	97,2	148,7	721,2	478,9
Indústria de Transformação	1,2	13,2	48,0	439,7	256,3
Construção	11,4	70,7	97,3	245,0	194,6
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,5	28,0
Serviços	520,2	533,8	-378,0	1.904,4	1.527,2
Total	546,4	644,1	-192,7	2.771,6	2.067,1
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	8,0
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	9,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-7,7
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizadas as projeções para o PIB.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ⁴	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,7	1,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	34,7
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	27,7
Construção	0,9	-4,0	-0,3	5,3	7,5
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,6	-0,5
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,7	67,2
Total	20,5	20,4	-42,6	141,0	103,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	5,7
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	6,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.